

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL: REFLEXÕES DA PESQUISA FINALIZADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

André Luiz de Castro Mariano¹

870

Resumo: Este texto busca refletir por meio de uma abordagem sintética sobre a primeira denominação pentecostal brasileira, a Congregação Cristã no Brasil a partir das ciências sociais, mostrando como a denominação tem fortes características de racionalidade em termos weberianos e uma organização que certamente proporcionou a seus adeptos condições para lidar com a conjuntura decorrente do contexto de pandemia envolvendo Covid 19 de forma menos traumática. Entre as ações eclesiais, a forma como a denominação se organiza em torno do conceito calvinista da predestinação, herdados da passagem de seu fundador Louis Francescon pela Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, e também de vários dos pioneiros deste pentecostalismo que saíram do presbiterianismo brasileiro em direção ao pentecostalismo, ganha destaque a noção eleição. Os eleitos são aqueles que apresentam sucesso na vida espiritual, mas também na vida material, o que impulsiona o congregado a superar as dificuldades como prova de sua eleição. Este é um reflexo de um tipo de racionalidade prática. Outro ponto que se destaca no contexto pandêmico está diretamente relacionado aos casos mais críticos em que adeptos precisam de atendimentos em decorrência de perdas como empregos ou renda. Nestes casos o departamento da “Obra da Piedade” aparece como ferramenta que funciona a muitas décadas, atendendo as demandas de seus congregados em suas necessidades ordinárias e extraordinárias.

Palavras-Chaves: Congregação Cristã. Racionalidade. Predestinação. Obra da Piedade. Pentecostalismo.

INTRODUÇÃO

A Congregação Cristã no Brasil (CCB) é a mais antiga denominação pentecostal presente no país. Seu início ocorreu através do italiano Louis Francescon no início do século passado, mais especificamente a partir da década de 1910, cujos primeiros adeptos são oriundos basicamente de membros de igrejas protestantes batistas, sobretudo presbiterianos em sua grande maioria imigrantes italianos moradores nos estados de São Paulo e Paraná. Estes abandonavam suas igrejas de origem, ao mesmo tempo em que se pentecostalizavam, formando assim um segmento religioso pentecostal étnico italiano e de forte influências calvinistas herdadas tanto de seu fundador, quanto de seus primeiros adeptos. Esta herança calvinista não é resultado de uma construção teológica, mas de uma religiosidade prática construída sobre as bases de um ministério leigo.

Embora seja uma realidade a presença de um ministério leigo ao longo dos

¹ Doutor em Ciências Sociais (Unesp/Marília), Mestre em Antropologia Social (UFPR), Bacharel em Teologia (CES/JF). E-mail de contato: andrecastromariano@gmail.com

mais de 110 anos de existência da denominação, e uma constante resistência e rejeição do pensamento de um ministério composto por especialistas formados e pagos, a CCB, contrariando a percepção da grande maioria dos teóricos sobre o(s) pentecostalismo(s) no Brasil, não é uma religião marcada por um tipo de iluminismo religioso com ações vinculadas simplesmente pela direção do Espírito Santo. Isto não é o mesmo que afirmar a inexistência desta forma de iluminação, pois cada decisão dos adeptos, independente do lugar que eles ocupam na hierarquia da Igreja, são sempre tomadas depois de intensos momentos de oração em busca da aprovação ou reprovação de Deus, em relação às demandas apresentadas. O que quero dizer é que, para além desta visão cosmológica de mundo existe um tipo de racionalidade presente nas ações dos congregados que podem ser verificadas praticamente em todas as observações realizadas pelo pesquisador. Dito de outra forma é possível ver racionalidade dentro desta religião, mesmo nas bases teóricas conceituais desenvolvidas por cientistas como, por exemplo, nos conceitos weberianos de seita e tipos de ação social, além de outros conceitos trabalhados por Weber como os vinculados ao puritanismo, calvinismo, predestinação e eleição. Mas, também é possível ver racionalidade nos estatutos; atas de reuniões ordinárias, extraordinárias e de ensinamentos; documentos patrimoniais; e em outras esferas muitas vezes percebidas como manifestações religiosas, das quais destaco a forma como estão organizadas as etapas da liturgia dos cultos, cuja execução é a mesma, independente da região geográfica em que se encontram as igrejas da denominação presentes no Brasil, ou do tempo em que foi realizada a observação do culto.

Desde o final de 2019, quando surgiram as primeiras informações sobre a presença de um vírus altamente letal, mas bem distante de nossa nação, dava a impressão que estávamos seguros. Porém não precisou de muito tempo para que invadissem as nossas portas a indesejável Covid 19, atingindo todas as camadas sociais, não fazendo distinção de cor, raça, gêneros, faixas etárias. É fato que alguns grupos foram mais atingidos do que outros, não obstante todos experimentaram baixas irreparáveis. Também é fato que este contexto de pandemia colocou holofotes sobre muitas das desigualdades historicamente presentes em nossa sociedade, evidenciando problemas estruturais, demonstrando fragilidades. Por outro lado, a atual conjuntura serve para verificar que determinados segmentos podem estar em melhores condições para enfrentar realidades críticas como a que estamos vivendo nestes últimos meses. É nesse ponto que quero chegar, sem a pretensão de fazer algum tipo de apologia a Congregação Cristã no Brasil, mesmo porque meu vínculo com a denominação foi construído sobre as bases da pesquisa acadêmica.

E, é com base na pesquisa acadêmica, na revisão bibliográfica dos trabalhos de pesquisadores estrangeiros e brasileiros, na coleta de dados etnográficos, nas muitas interlocuções com congregados e na análise de documentos produzidos pela denominação, que sinalizo que a Congregação Cristã no Brasil, como denominação pentecostal estava de antemão preparada para enfrentar este contexto de pandemia. A partir de sua base racional prática e de seu departamento de atendimento das necessidades elementares de seus “domésticos da fé”, realizado pela “obra da piedade” certamente fez com que os adeptos dependessem menos da atenção dos governos, e mais, nos casos de necessidades, do próprio coletivo religioso.

Alguns pontos se destacam neste grupo, um deles é a percepção de eleição. Um predestinado a salvação, portanto um eleito, precisa dar provas de sua condição sendo bem sucedido em sua vida material, tal como seu sucesso na esfera tida como espiritual. Nesse sentido, a visão de mundo envolvendo o conceito calvinista vai motivar o congregado a ser bem sucedido nos negócios, honrar seus compromissos com pessoas dentro e fora do grupo, ser honesto e confiável nos negócios, etc. Ou seja, elementos que somados vão produzir um *ethos* específico resultado de uma racionalidade prática. Outro ponto é a rede de solidariedade interna que está vinculada a concentração dos recursos à atenção exclusiva dos membros do grupo. Oportunidades de trabalhos são destinadas a pessoas da denominação. As sociedades nos negócios não são realizadas com “estranhos na fé”. Os atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade, não tem seus recursos financeiros e de pessoal direcionados para atender a sociedade geral e sim particular, porquanto apenas aqueles que fazem parte da “irmandade”. Neste caso, os atendimentos são realizados por diáconos e irmãs da Obra da piedade, vinculados ao Departamento da Obra da Piedade.

Feitas as considerações introdutórias, segue-se para as abordagens mais específicas sobre os temas aqui apresentados e suas relações com a própria denominação. Começo pela racionalidade prática com base em parte dos conceitos e noções weberianas.

RACIONALIDADE PRÁTICA, PENSADA A PARTIR DA CRENÇA NA PREDESTINAÇÃO.

Para pensar a racionalidade prática tal como a que está presente na Congregação Cristã no Brasil, deve-se considerar que esta denominação, como segmento religioso, não busca na ciência os pilares para construção religiosa. Portanto, as bases são metafísicas e

precisam ser pensadas cientificamente a partir destes referenciais que a princípio, parecem não estar ligados à razão. Destarte a noção de predestinação ganha destaque e pode ser pensada através da compreensão do protestantismo ascético, subsidio de Max Weber, utilizado para pensar o Ocidente e o capitalismo.

Como o objetivo aqui está voltado para a compreensão da CCB, atendo-me em pontuar que a Congregação Cristã no Brasil possui características que se aproximam do ascetismo mais comum apresentado por Weber, o qual foi encontrado no protestantismo de linha puritana e calvinista, e que estavam vinculados à crença na predestinação. Em nosso caso, envolvendo a Congregação Cristã no Brasil, mostrou que trata-se de uma religião pentecostal em que estão presentes tanto os elementos éticos do puritanismo, quanto à crença na predestinação.

Do puritanismo, uma das características que resultam desta visão de mundo, estando presentes tanto nas igrejas protestantes pesquisadas por Weber, quanto na CCB pesquisada por nós, remete a noção weberiana de “seita”. O ponto que diferencia uma seita de uma Igreja é sua seleção voluntária dos membros por parte da seita, que vem acompanhada de uma observação contínua de suas condutas como membro da seita, seja dentro ou fora do ambiente religioso, exigindo e criando um *ethos* padronizado de excelência, *ethos* que é valorizado inclusive por pessoas fora da religião que veem nestes virtuosos religiosos a certeza que não sofrerão quaisquer tipos de prejuízos em suas negociações. Assim, na aceitação de um novo adepto pela Congregação Cristã no Brasil, como nas igrejas protestantes em Weber, a inserção voluntária de um novo membro é definida tanto por parte do grupo que recebe aquele que deseja e possui as qualidades necessárias para fazer parte, quanto do próprio indivíduo que, voluntariamente avança rumo ao coletivo religioso. Em termos weberianos, a definição de seita e o que a difere de uma Igreja que não exige do indivíduo este tipo de ética é a que se segue. Segundo Weber:

É importante que a participação numa seita significasse um certificado de qualificação moral e especialmente de moral comercial para a pessoa. Isso contrasta com a participação numa ‘Igreja’ na qual a pessoa ‘nasce’ e que permite que a graça brilhe igualmente sobre o justo e o injusto. Na verdade, uma Igreja é uma corporação que organiza a graça e administra os dons religiosos da graça, como fundação. A filiação a uma Igreja é, em princípio, obrigatória e, portanto, nada prova quanto às qualidades dos membros. A seita é, porém, uma associação voluntária somente daqueles que, segundo o princípio, são religiosa e moralmente qualificados. Quem encontra a recepção voluntária da sua participação, em

virtude da aprovação religiosa, ingressa na seita voluntariamente. (WEBER, 1982, p. 351, grifo nosso).

Nestes termos, a seita não se coloca como aquela que está à procura incondicional de novos seguidores, ao contrário, eles são minuciosamente selecionados. O que não é diferente na Congregação Cristã no Brasil, e o que mais uma vez a posiciona em alinhamento com o protestantismo ascético de Weber.

No caso da CCB, o resultado direto é que a diferencia de outras igrejas pentecostais é a forma de se fazer proselitismo. Nessa denominação pentecostal clássica, o proselitismo vigente é o privado, que são realizados nos interiores de suas casas, de seus templos, ou mesmo de outros locais que originalmente parecem fugir da esfera privada em direção à esfera pública tais como os locais de trabalho, dentro de escolas, etc. Segundo Freston (1994), uma das razões fundamentais para a interpretação deste contexto é a doutrina da “predestinação” muito difundida no calvinismo e presente na Congregação Cristã no Brasil. Graças a essa concepção, os membros não se sentem pressionados a buscarem novos adeptos, como ocorre em outras denominações pentecostais, pois Deus é quem se encarrega de escolher e enviar os candidatos à salvação. Portanto,

[...] a doutrina da C[ongregação] C[ristã] age como um amortecedor, permitindo que ela se contente com os velhos métodos. Isso dá à igreja uma estabilidade em muitas áreas. Não existe a tentação de experimentar com novos tipos de culto em nome da atratividade. A predestinação responde por todos os sucessos e fracassos da igreja. (FRESTON, 1994, p. 104).

Durante a minha pesquisa de mestrado (2010-2012), foi possível perceber empiricamente que este segmento religioso não está muito preocupado em aderir novos adeptos, e nem mesmo manter dentro do grupo pessoas que não concordem com o que é proposto por eles. É como se a qualidade e a unidade que envolve a crença, fosse mais importante que a quantidade de adeptos sem uma homogeneidade definida, ou com marcas de conflitos, por não concordarem com as ideias que são difundidas pela denominação. Nesse sentido, não se deve pensar as adesões como simples ações transcendentais via predestinação, em que os membros são previamente selecionados pelo Sagrado², sem algum tipo de interferência humana. Estes membros também são selecionados levando-se em consideração critérios racionais, assim como a permanência no grupo são balizados por este tipo de critério

² O termo Sagrado está em maiúsculo, por estar vinculado a Deus.

racional. Em outros termos, a predestinação não deve ser percebida apenas com a comprovação do sucesso nos empreendimentos mundanos, ou na agremiação de novos adeptos por atribuição da vontade, ou plano Divino³. Ela é também um esforço racional e metódico, cujo resultado é um *ethos* específico com resultados práticos particulares, inclusive em relação a quem deve, ou não ser inserido no grupo, ou que deve permanecer como parte do coletivo religioso.

Resumidamente, percebe-se que a denominação Congregação Cristã no Brasil parece não investir em pessoas que estejam distantes de seus ideais. Não há investimentos em um proselitismo mais aberto, ou na tentativa de moldar pessoas que pensem, ou aja diferente do que eles têm como padrão. A doutrina da Igreja e as reuniões de ensinamentos servem para trabalhar algo que já está presente nos novos adeptos. Não tem como objetivo converter pessoas no sentido de mudança de direção. Em parte, isto pode justificar não haver um esforço em impedir a saída, ou de resgatar os afastados⁴. Também em parte, a concepção de predestinação justifica a saída como não sendo estes os escolhidos de Deus para fazer parte da Congregação Cristã.

Finalizando este tópico em que o racional e o metafísico não se contrapõem, ao contrário, se unem em torno de um comportamento religioso presente na Congregação Cristã no Brasil, gostaria de recorrer a uma citação de Max Weber (2002), pois esta, além de apontar para temas sinalizados nos parágrafos acima, a citação fala pontualmente do protestantismo presbiteriano, como um dos que possuem ligação com o calvinismo. Lembrando que estamos falando da CCB como uma denominação que possui raízes no protestantismo presbiteriano, portanto, herdeira de parte de seus conceitos religiosos:

Por ora, consideramos apenas o calvinismo, e adotamos a doutrina da predestinação como arcabouço dogmático da moralidade puritana, no sentido de racionalização metódica da conduta ética. Isso pôde ser feito porque a influência deste dogma se estendeu, de fato, para muito além de um único grupo religioso, que manteve, de todos os pontos de vista, a observância estrita aos princípios calvinistas, no caso presbiteriano. [...]. (WEBER, 2002, p. 93).

Nesse sentido, é possível partir do princípio que a CCB possui a maioria dos pontos enfatizados por Max Weber (2002) na citação acima, tais como: seu alinhamento com a Igreja Presbiteriana; a herança calvinista implícita no conceito de predestinação, presente no presbiterianismo protestante, e que por sua vez seguiu para o pentecostalismo clássico da

³ Da mesma forma termo Divino em maiúsculo, pelo vínculo a Deus.

⁴ Conhecidos como desviados.

CCB; a moralidade puritana (moral como conjunto de regras) que resulta em uma racionalização metódica, produzindo ações específicas. Portanto, no caso da Congregação Cristã no Brasil, esse conjunto de valores religiosos, produz uma visão de mundo e um estilo de vida próprio, que inclusive a diferencia entre outras agências religiosas pentecostais.

CARIDADE(S) E OBRA DA PIEDADE

Em 1936, a Congregação Cristã do Brasil⁵ registra em Estatuto as bases fundamentais de sua crença religiosa em torno da centralidade de Cristo. Dentro desta conceituação quero destacar para nossa reflexão a palavra “caridade de Deus”, porquanto esta pode ser entendida como distinta da interpretação de caridade exercida dentro do catolicismo. Assim, embora a palavra caridade seja sinônima de amor, ou seja, o amor de Deus, na Congregação este amor é discriminado. Esta caridade tem alvos muito definidos, sendo destinadas apenas aqueles que se unem em torno da mesma crença e que fazem parte do mesmo grupo de congregados. Nos termos da CCB, aqueles que compõem a “irmandade”. Dito de outra forma, a caridade não é exercida sobre todos, mas sobre os escolhidos. Assim a ação da Igreja busca atender os domésticos da fé e não a população em geral.

Jesus é o cabeça da Igreja, o Espírito Santo é a lei para guiá-la em toda a verdade. Sua organização é a caridade de Deus no coração de seus membros, que é o vínculo da perfeição. Onde esses três não governam, é satanás que governa em forma de homem para seduzir o povo de Deus com sabedoria humana. (Diário Oficial do Estado de São Paulo, 06/03/1936).

Esta forma de exercício da caridade se distingue daquela que está presente no catolicismo. Neste, a caridade é muito mais universal do que particular. Assim, pessoas em situação de vulnerabilidade, pertencendo ou não da Igreja podem recorrer aos serviços prestados pela Instituição com a certeza de serem atendidos. Esta é uma concepção que perpassa toda a hierarquia da Igreja, bem como a visão de mundo dos católicos. Um exemplo prático deste atendimento geral esta presente em um relato do Sr. Adeli, entrevistado em 2017, no período de coleta de dados para a pesquisa envolvendo a Congregação Cristã no

⁵ No dia 21 de abril de 1962 em Assembleia extraordinária com a presença do ancião João Finotti, ficou definido: Artigo 1º “A Congregação Cristã no Brasil – Região de S. Paulo – anteriormente denominada Congregação Cristã do Brasil, registrada no Cartório do 1º Ofício de Títulos e Documentos sob. nº 4938, formada de membros sem distinção de nacionalidade ou raça, é uma comunidade cuja Fé, Doutrina e Estatutos se fundamentam na Bíblia, abrangendo as Congregações de todas as demais Regiões nos Estados Unidos do Brasil, onde Deus se compraz plantar sua Obra”

Brasil. Ele, que na época tinha 54 anos e que se encontrava em situação de rua, ao dizer como se deslocava entre as cidades que faziam parte de seu circuito relata:

Ah, eu vou pra onde meu pensamento me dirige. Muita gente me ajuda. Quem sempre me ajuda são os padres. Dão R\$ 100,00. Eles têm muito! Agora não falando mal dos crentes, mas pra dar R\$10,00 tem que ajoelhar, rezar, falar de onde veio, pra onde vai. Às vezes vou pedir pra comprar um sabonete, uma pasta de dente. E passagens? Eles vão lá na rodoviária e me compram a passagem. Nunca dão o dinheiro na mão. [...]. (Sr. Adeli: em entrevista realizada em 05/2017).

877

Aqui, fazendo alguns recortes, chamo a atenção para o fato empírico em relação a atenção destinada a alguém em situação de necessidade ao ser atendido prontamente por uns, em comparação com outros cuja ação vem acompanhada de limitações e/ou desconfianças. Sobretudo destaco o fato da caridade no catolicismo ser exercida sem segregação de pessoas, dentro de uma universalização da atenção publica.

Embora na CCB não exista impedimento formal aos membros do grupo de exercerem esta forma de atendimento a pessoas fora de seu grupo, como no exemplo acima, o do Sr. Adeli, estando livre para ajudar os necessitados particularmente ou coletivamente, na prática, o apoio só deve ser dado àqueles que são escolhidos, e por isso merecem eternamente os cuidados de Deus, portanto, alvos de sua Piedade.

Piedade, Obra da Piedade, Irmãs da Obra da Piedade. Piedade na prática dentro da Congregação Cristã no Brasil não possui explicação a partir da etimologia da palavra do latim, pietas. Dentro da denominação não existe necessidade de se aprofundar teoricamente nas origens de um conceito para que a partir deste avançar para ação. Aqui, a ação é fruto de uma racionalidade prática, dentro de uma concepção de aprendizado forjado no ato da ação. Ou seja, ensina-se fazendo, aprende-se fazendo, segue-se fazendo. E, relacionado à Piedade na ação, ela representa tanto a devoção e amor a Deus e a Sua Igreja; quanto à compaixão ou misericórdia em relação ao próximo em situação de vulnerabilidade.

O antropólogo alemão Emilio Willems, foi um dos pioneiros na pesquisa sobre a Congregação Cristã no Brasil. Em 1967 seu trabalho de pesquisa sobre religião no Brasil e Chile resultou na Obra “Followers of the new Faith: culture change and the rise of Protestantism in Brazil and Chile”, publicada pela Vanderbilt University Press. O primeiro registro do que é a Obra da Piedade desenvolvida pela CCB vem deste pesquisador. De acordo com o Willems,

[...] dados consideravelmente comparativos, chegamos à conclusão de que,

de todas as seitas pentecostais a Congregação Cristã do Brasil provavelmente adotou a atitude mais intransigente no que diz respeito à prática da caridade. A palavra caridade parece não existir no vocabulário da seita. A Obra de Piedade é usada em vez disso, e tudo é realizado pelo ministério da piedade, um tipo de departamento que é operado principalmente por mulheres. A obra está centralizada na cidade de São Paulo e todos os negócios são realizados em uma das várias dependências do templo principal. Nas reuniões semanais participam aproximadamente cem mulheres que exercem funções comparáveis às de assistentes sociais. Muitos deles apresentam casos que requerem algum tipo de assistência. Todos os candidatos devem ser membros da seita; a decisão final sobre se um candidato é digno de ajuda é deixada ao Espírito. Os diáconos presidentes, buscam inspiração em orações silenciosas e consultam-se antes que o caso seja decidido. Dessa maneira, alguns candidatos são recusados e outros são atendidos, após um exame cuidadoso das circunstâncias em que a pessoa se encontra (WILLEMS, 1967, p. 148, tradução nossa)⁶.

Ele ainda complementa suas observações:

Às vezes, os membros necessitados recebem alimentos, roupas, combustível ou utensílios domésticos; Às vezes, pequenas somas de dinheiro para ajudá-los durante períodos de desemprego ou doença. Em casos específicos, o conselho pode achar aconselhável ajudar um membro financeiramente a estabelecê-lo em algum tipo de negócio modesto. Membros doentes sem família recebem atenção pessoal imediata. [...]. Todas as despesas para fins beneficentes são cobertas por doações especiais cujos doadores são mantidos em anonimato. (WILLEMS, 1967, p. 148, tradução nossa)⁷.

Outro pesquisador que também contribui com informações sobre a atuação deste departamento é Sérgio Araújo Leite (2008). Sua citação serve também para exemplificar o quanto a denominação pesquisada mantém hábitos calvinistas em relação a eleição. Um predestinado não pode se manter vitaliciamente dependente. Sua dependência só pode ser justificada por um tempo determinado quando este está sendo provado, mas esta conjuntura está diretamente ligada a sua aprovação. Ou seja, sua emancipação:

⁶ [...] basis of considerable comparative data, we reached the conclusion that of all the Pentecostal sects, the Congregação Cristã do Brasil has probably taken the most uncompromising attitude so far as the practice of charity is concerned. The word caridade (charity) does not seem to exist in the vocabulary of the sect. Obra de piedade (work of piety) is used instead, and all of it is carried out by the ministério da piedade (ministry of piety), a sort of department which is operated mostly by women.

The obra is centralized in São Paulo City, and all business is transacted in one of the several dependencies of the main temple. The weekly meetings are attended by approximately one hundred women who perform duties comparable to those of social workers. Many of them present cases requiring some sort of assistance. All applicants must be members of the sect in good standing; the ultimate decision of whether an applicant is worthy of help is left to the Spirit. The presiding deacons seek inspiration in silent prayers, and consult each other before a case is decided upon. In this manner, some applicants are turned down, and the others are attended after a careful scrutiny of personal circumstances.

⁷ Sometimes the needy members receive food, clothes, fuel, or household items; sometimes small sums of money to help them over periods of unemployment or sickness. In particular cases the board may find it advisable to assist a member financially to establish him in some sort of modest business. Sick members without family receive prompt personal attention. [...]. All expenditures for charitable purposes are covered by special gifts the donors of which are kept anonymous.

Nós ajudamos a irmãzinha durante 04 meses, mas, fica difícil manter, pois até hoje seus filhos não arrumaram nenhum bico para fazer (um menino de 16 anos e duas meninas 13 e 14 anos), a gente chega lá e, sempre encontra a casa suja, uma bagunça danada, os filhos não frequentam a igreja, estão sempre em casa vadiando, então a gente avisou que não vai manter a ajuda, pois Deus não se agrada dessa situação⁸ (LEITE, 2008, p. 43).

Outro dado relacionado ao trabalho da Obra da Piedade vem através de nossa própria pesquisa, por meio de Fabiana Zarbano. Fabiana, que era adepta da Congregação Cristã era casada com um congregado, mas seu casamento não durou uma década. Ao se separar, passou um período em situação crítica e acabou sendo assistida por este departamento. De acordo com a interlocutora:

Quando a minha filha mais nova tinha aproximadamente três aninhos, eu decidi que não queria, que não dava mais, porque era muitas coisas que ele me falava, me magoava e eu não conseguia mais gostar dele, eu não conseguia mais olhar na cara dele, não conseguia mais dormir com ele. Desgostei! Então eu falei que queria o divórcio. Ele na verdade no começo não queria, mas depois aceitou e eu saí de casa. Eu fui cuidar das minhas duas filhas, fui trabalhar limpando casas de outras pessoas e ainda assim ia na Igreja de vez em quando. [...]. Mas antes disso, os irmãos foram lá em casa e falaram: ‘Olha, como é que está o negócio, vocês vão se separar mesmo, você sabe que se vocês se separarem, vocês não vão ter mais liberdade na Igreja, que significa que você não vai poder mais tocar, não pode mais pedir hino, nem levantar e ir lá na frente para testemunhar e nem orar. Você pode ir congregar na Igreja, porém você não terá mais essa liberdade. Eles vieram na minha casa, disseram que já haviam falado com ele, e ele também dizia que não tinha jeito mesmo, que era uma incompatibilidade de gênero e como não era por conta de uma das partes ter cometido adultério, que os dois ficariam sem liberdade. Uma coisa que eu não posso deixar de falar, é que quando eu estava passando por muito aperto, quando eu estava trabalhando pouco, com as duas meninas, sem pensar ou imaginar, as irmãs da Obra da Piedade, que tem um departamento dentro da congregação que supre quem está em necessidade. Não sei como, eles ficaram sabendo porque eu já não congregava muito tempo, eu acredito que foi revelação de Deus mesmo, porque tudo que eu comprava (as minhas meninas eram muito chatas com o negócio de comida), veio. Tudo que a gente comprava! Como se elas soubessem?⁹ Tudo, tudo, tudo de dentro da minha casa. (Fabiana Zarbano: entrevista realizada em 07/04/2020).

Fabiana mesmo, foi atendida pelo Departamento da Obra da Piedade apenas uma única vez, seguiu seu caminho a procura de recursos para manutenção de sua família, e não se sentiu na expectativa de novos atendimentos ou fragilizada por não haver contatos posteriores com tal objetivo. Ao contrário, a evidência está numa espécie de gratidão a Deus e a

⁸ Joana (Obra de Piedade), entrevista concedida autor, Leite: gravação em áudio, Carapicuíba, 19/05/2007.

⁹ O atendimento realizado a Fabiana Zarbano foi apenas por uma vez. Além das Irmãs da OP ter levado alimentos, segundo Fabiana, elas também deixaram uma quantia significativa de dinheiro para outras despesas.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

irmandade, responsáveis pelos atendimentos, inclusive tornando público o ocorrido, expressado no que eles chamam de testemunhos, ou ainda pagar o voto.

Dentro do grupo é conhecido de todos que um atendimento só se realiza quando existe a orientação por parte do Espírito Santo (iluminismo religioso) e a interrupção do atendimento, ou mesmo o não atendimento esvazia psicologicamente esse tipo de sentimento, pois revoltar-se contra alguém, pode significar revolta-se contra o próprio Deus. E, esse é um inimigo que ninguém quer ter. Além disso, em linhas gerais a culpa e/ou responsabilidade recai basicamente sobre a própria pessoa. Assim, quanto em débito com a Deidade, o fato de não ser atendido significa o resultado de sua ação no passado, seja ele remoto ou próximo. Se o caso representa responsabilidade, cabe a pessoa em situação crítica superar as dificuldades, sobrepor a conjuntura e avançar para emancipação. O que resultará em testemunhos para serem transmitidos nos cultos, nas reuniões dentro das casas, aos congregados que precisam ter sua fé em Deus edificada. O fato é que dificilmente a responsabilidade segue para aqueles que fazem parte do grupo que presta atendimento. Mas quem são essas pessoas que atendem?

As “Irmãs da Obra da Piedade” (OP) são as que mais têm contato com as pessoas que precisam de atenção e que são membros da denominação. Essas demandas também são assistidas pelos Diáconos, quem cuidam da parte masculina em situação de vulnerabilidade. A regra é homens (diáconos) cuidando de homens e mulheres (Irmãs da OP) cuidando de mulheres. Essa disposição entre os gêneros jamais são alterados, mesmo nas situações de urgência. Nesse contexto, as Irmãs da OP são as que se destacam por ter um contato privilegiado com as etapas do trabalho na Obra da Piedade. A primeira delas é o trato com as demandas. Todos os possíveis atendimentos devem passar por um minucioso processo de averiguação e em geral, são as irmãs da OP que tem o melhor acesso ao que está acontecendo. Elas devem transmitir cada caso para o diácono que é responsável pela localidade, que antes de levar o assunto para a reunião que define os atendimentos a serem realizados, deve conhecer os casos em particular. Ou seja, antes mesmo da demanda ir para a pauta principal, a questão já passou por um filtro, que é resultado de uma pré-seleção do(s) candidato(s) e da situação em que se encontra(m). Neste contexto, as demandas apresentadas nas reuniões não podem ser expostas, principalmente os casos que são colocados em pauta, mas que não são atendidos por falta de confirmação Divina.

Quanto aos atendidos, existe consenso que estes só podem ser contemplados, se for por direção Divina. Em suma, os casos devem ser apresentados em reunião do departamento, que acontecem regularmente, mas podem acontecer casos de caráter

excepcional, exigindo uma reunião extraordinária. Nestas, após um período de oração dos integrantes, existe um sentimento quanto a atender o necessitado. A liberação não vem, pela confirmação da metade mais um, ou por influência/autoridade deste ou daquele. Ela precisa ser unânime e caso um atendimento seja negado (por Deus), não ocorrem discussões ou brigas. Além disso, o ocorrido na reunião não pode ser comentado fora: nem para a família não atendida, nem para outros, inclusive anciãos e cooperadores, nem com seu marido, que não deve saber das decisões tomadas dentro de departamento da Piedade. Caso o necessitado, por alguma razão saiba da possibilidade de ser atendido pela OP – por exemplo, a percepção de sondagem, somados a atual conjuntura envolvendo suas necessidades –, não sendo, ele(a) entende que prevaleceu a vontade de Deus, o que reduz (como já foi dito) significativamente, possíveis sentimentos de revoltas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto envolvendo a pandemia por Covid19 vem desafiando governos no mundo inteiro, mas também outros segmentos de atenção social, cujo objetivo é o cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade. Tal conjuntura também vem servindo para explicitar abismos socioeconômicos, a capacidade de se construir informações sólidas e confiáveis, além de outras falsas informações, cujo resultado negativo é o desserviço de desenformar pessoas e grupos, colocando inúmeras pessoas em risco. Não obstante, esse cenário vem fornecendo elementos que podem ser problematizados, sobretudo quando englobam a ação de órgãos governamentais, estatais, das pertencentes ao terceiro setor, de iniciativas privadas e religiosas. Esses são algumas das esferas de atuação social que poder servir para pensar esse quadro com os seus múltiplos desdobramentos, fomentando teses ou hipóteses que passarão pelo crivo de sua(s) veracidade(s). Dentre os organismos de atenção individual e coletiva neste contexto crítico, gostaria de pontuar a forma como a Congregação Cristã no Brasil se organizou ao longo dos mais de seus cem anos, em torno de um sistema racional-religioso, fornecendo elementos teórico-práticos para seus adeptos. Assim, a soma de elementos herdados do calvinismo protestante presbiteriano, dentro de uma releitura pentecostal clássica, propicia aos congregados uma noção de eleição como escolhidos de Deus. Ela também é composta por variáveis das quais a prova de seu sucesso na vida e a emancipação das adversidades de forma a transcender sua dependência da atenção dispensada, formam as bases para uma racionalidade prática. Ou seja, um composto que gera ações práticas,

consequentemente um *ethos* específico, resultado da razão religiosa.

Diretamente ligado à noção de eleição e ao conceito de predestinação calvinista, a Obra da Piedade como departamento de atenção aos congregados em situação de vulnerabilidade social, pode servir como ponto de reflexão da conjuntura dos tempos de pandemia vivida nesta segunda década deste início de terceiro milênio. Sua eficiência se dá por algumas razões elementares. Uma delas é a atenção destinada apenas aos “domésticos da fé”. Esta posição sociorreligiosa e racional faz com que todos os recursos de capital humano, financeiro e de materiais coletados sejam destinados apenas para atender as necessidades de seus próprios membros. Tal concentração, além de reforçar a unidade interna, ela também garante a aplicabilidade dos serviços prestados, pois tem destinação certa e não visa cuidados de decurso vitalícios.

Em sua prática ordinária, os Diáconos e as Irmãs da Obra da Piedade são fundamentais. Já em sua prática extraordinária, como qualquer segmento religioso existe a vinculação com elementos metafísicos e no caso da CCB o iluminismo religioso pela crença nas revelações através do Espírito Santo é ponto crucial. Tudo o que se deve fazer ou não fazer é resposta da Deidade e deve seguida pela unanimidade por parte daqueles que estão à frente dos trabalhos. A falta de apenas um dos votos favoráveis informa aos responsáveis a não conformidade do atendimento. Dito de outra forma, se não há unidade não existe atenção, mesmo que este seja adepto da denominação.

Para finalizar, a pesquisa que resultou na tese “Congregação Cristã no Brasil: análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira” defendida em abril de 2021, contou com uma parte dos dados coletados em meio ao próprio curso da pandemia, mas também fornece indícios que podem servir para futuras pesquisas, como por exemplo, a forma como a denominação se organizou para enfrentar situações adversas como as provocadas pela pandemia de Coronavírus. Certamente, alguns segmentos estão ou estavam melhores preparados para enfrentamento de adversidades, e seja estando na parte dos mais ou menos eficientes, todos estes acontecimentos são úteis para pensar e/ou repensar nossas próprias ações, considerando as informações disponibilizadas pela atuação destes e de outros segmentos de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.**

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1994, p. 67-159.

LEITE, Sérgio Araújo. **Entre o Rito e o Cotidiano: As Mulheres da Igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba**. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2008.

LÉONARD, Émile-G. **L'Illuminisme dans un Protestantisme de Constitution Récente (Brésil)**. Paris Ed. Press Universitaires de France, 1953.

MARIANO, André Luiz de Castro. **Pentecostalismo Clássico: Histórias, memórias e trajetórias sociais**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2012.

_____. **Congregação Cristã no Brasil: análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira**. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Marília-SP, 2021. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204633> Acesso em: 15 dez. 2021.

READ, William R. **New Patterns of Church Growth in Brazil**. Michigan-EUA: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo-SP: Ed. Martin Claret, 2002.

WILLEMS, Emilio. **Followers of the New Faith: Culture Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile**. Tennessee-Nashville: Vanderbilt University Press, 1967.

* * * * *